

## **Carta aberta à sociedade paraibana**

Uma das promessas de campanha eleitoral do governador João Azevêdo, enquanto ainda era candidato, em 2018, ciente da necessidade de ocupação de vagas na educação da Paraíba, foi a inserção de mil professores efetivos por ano durante o seu mandato através de concurso.

Assumida a gestão, houve a realização de um concurso para a Secretária Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia (SEECT) em 2019. Em seguida, a primeira convocação de professores. Contudo, devido a algumas desistências, nem todas as vagas foram preenchidas.

Além da previsão do chamamento dos suplentes para as vagas oferecidas em edital, constatamos que permanecem ativas, mesmo diante de concurso de provas e títulos (que atesta a capacidade de inserção imediata de novos efetivos) diversas contratações de Professores da Educação Básica 3, cargo para o qual o concurso foi realizado. Um breve levantamento de dados em portais de transparência, fez-nos perceber que estão vigentes mais de 7000 contratos com professores prestadores de serviço.

Neste ano, diante da pandemia da covid-19, com a Paraíba situada no contexto da calamidade pública, tornou-se inviável a realização de um novo concurso. Não somente pela existência de outras pautas urgentes, mas pelas inevitáveis medidas sanitárias.

O último certame, regido pelo edital nº01/2019/SEAD/SEECT e homologado em 29/11/2019, com validade inicial de 6 meses, foi prorrogado por igual período. Com a crise sanitária, este prazo foi suspenso pela Lei Nº11.701 de 04 de junho, permitindo que a validade seja ampliada até abril de 2021.

Dado este cenário, o que acontecerá às vagas destinadas aos professores que deveriam ser, conforme a promessa do governador, efetivados para o início de cada ano em que se renova sua gestão? As vagas de 2020 ainda estão sendo preenchidas, mas como ficarão as do início do ano letivo de 2021?

O mais coerente não seria haver a convocação e a nomeação de mais mil professores do concurso ainda vigente? No entanto, enquanto sofremos com o pico da pandemia, o secretário da educação, Cláudio Furtado, insiste que a realização de um novo concurso em 2020, realmente, será possível.

Perguntamo-nos: como se dará a realização das provas, neste momento de perpetuação de um vírus que pode ser letal e para o qual ainda não existe vacina, para a efetivação de 1000 novos professores que deverão ingressar no magistério estadual em 2021?

Além do mais, é viável cobrar inscrições de professores este ano? E promover a aglomeração de pessoas em locais de prova?

Como profissionais, lutamos por cargos efetivos, com estabilidade, para que possamos nos dedicar à excelência educacional sem nos preocupar com as incertezas que acometem os professores não concursados. Melhorar os índices educacionais e fazer com que nossas escolas

sejam, cada vez mais, modelo em qualidade de ensino são compromissos assinalados nos nossos corações desde o momento em que entramos nas graduações escolhidas. Eles nos parecem viáveis através da **CONVOCAÇÃO DE MAIS MIL PROFESSORES DO CONCURSO VIGENTE.**

Pertencemos à extensa lista de professores aprovados, que poderão ser convocados a integrar o quadro de professores efetivos do Estado da Paraíba diante do interesse excepcional da Administração Pública. Por isso, convocamos a sociedade a se juntar a nós no reconhecimento daqueles que formam os mais diversos profissionais. Ao mesmo tempo, convocamos os representantes do Poder Executivo da Paraíba para um diálogo em prol de uma carreira digna, da valorização da nossa categoria e da própria educação.

**Comissão dos professores aprovados em 2019**

**Movimento #Chamamais1000**

João Pessoa - PB

11/06/2020